ISSN: 2358-8829

ENTRE RIMAS E DIREITOS: O CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL

Nívia Maria Rodrigues dos Santos [1]

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das competências de leitura e escrita constitui uma das finalidades fundamentais da educação escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa em que os estudantes ampliam suas possibilidades de participação nas práticas sociais mediadas pela linguagem. Nesse processo, torna-se necessário promover experiências pedagógicas que ultrapassem a decodificação de palavras e a reprodução de estruturas textuais, favorecendo a compreensão, a interpretação, a produção de sentidos e a utilização da linguagem em diferentes situações comunicativas.

A diversidade de gêneros textuais desempenha papel relevante nesse percurso, uma vez que permite aos estudantes reconhecer diferentes formas de organização discursiva, compreender suas finalidades sociais e desenvolver estratégias de leitura e produção escrita. Entretanto, a presença de determinados gêneros literários no cotidiano escolar nem sempre corresponde à riqueza de suas possibilidades formativas. Entre esses gêneros, destaca-se a literatura de cordel, manifestação cultural historicamente associada à oralidade, à poesia popular e à construção das identidades culturais nordestinas.

De acordo com Teixeira (2020), a literatura de cordel apresenta potencialidades didáticas para o desenvolvimento das competências leitora e escritora, considerando suas características composicionais, sua sonoridade, suas rimas e sua relação com experiências socioculturais. Além de contribuir para a aprendizagem da língua portuguesa, esse gênero possibilita aproximar os estudantes de conhecimentos,

[1] Doutoranda do Cuso de Pós-Graduação do Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural do Pernambuco – UFRPE niviamariaprof@gmail.com;

narrativas e formas de expressão que integram a memória coletiva e o patrimônio cultural brasileiro.

A utilização pedagógica do cordel também permite abordar problemáticas sociais que atravessam a realidade das crianças e de suas comunidades. Ao transformar acontecimentos, conflitos e experiências sociais em narrativas poéticas, esse gênero pode favorecer a reflexão crítica e ampliar as oportunidades de participação dos estudantes em discussões sobre cidadania, direitos humanos e justiça social.

Nessa perspectiva, destaca-se uma experiência pedagógica intitulada: *Entre rimas e direitos: o cordel como ferramenta pedagógica de combate ao trabalho infantil*, desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. A proposta articulou o estudo do gênero cordel à discussão sobre o trabalho infantil, promovendo atividades de leitura, interpretação, diálogo e produção textual, com o propósito de valorizar a cultura popular nordestina e ampliar a compreensão dos estudantes acerca dos direitos das crianças e dos adolescentes.

A escolha dessa temática fundamenta-se na compreensão de que a escola possui uma função social que não se limita à transmissão de conteúdos curriculares. Cabe à instituição educativa criar condições para que os estudantes compreendam criticamente às situações que afetam a vida coletiva, reconheçam seus direitos e desenvolvam atitudes de respeito à dignidade humana.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão norteadora: **como a literatura de cordel pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da consciência cidadã de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como referência a abordagem pedagógica do trabalho infantil?**

O objetivo geral deste artigo consiste em apresentar as contribuições pedagógicas da literatura de cordel para o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade, articuladas à formação cidadã e à reflexão crítica sobre o trabalho infantil. Especificamente, busca-se discutir as potencialidades didáticas e culturais desse gênero, descrever as estratégias pedagógicas utilizadas na experiência e refletir sobre

suas contribuições para a aprendizagem da Língua Portuguesa e a educação em direitos humanos.

A relevância do estudo reside na possibilidade de evidenciar caminhos metodológicos que integrem ensino da língua, literatura, cultura e problematização social, contribuindo para práticas educativas contextualizadas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A literatura de cordel como manifestação cultural e gênero discursivo

A literatura de cordel constitui uma expressão da cultura popular caracterizada, tradicionalmente, pela composição poética em versos, pela presença de rimas, pela musicalidade e pela circulação de narrativas que abordam acontecimentos históricos, experiências cotidianas, personagens, costumes e questões sociais. Sua trajetória está relacionada à tradição oral, às cantorias e às práticas de produção e circulação de folhetos, consolidando-se no Nordeste brasileiro como importante manifestação cultural.

Para Marinho e Pinheiro (2017), a inserção da literatura de cordel na escola representa uma oportunidade de aproximação dos estudantes com experiências literárias e culturais que nem sempre recebem espaço adequado no currículo. Sua presença no ambiente educativo favorece o contato com diferentes formas de expressão artística e possibilita reconhecer a literatura popular como produção legítima de conhecimento, sensibilidade e representação social.

Conforme a discussão desenvolvida por Teixeira (2020), o cordel oferece possibilidades de articulação entre leitura, escrita, oralidade e produção artística nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A autora também destaca a importância de ampliar a presença desse gênero nas práticas escolares, considerando sua contribuição para a valorização da cultura popular e para a formação de leitores e escritores.

Entretanto, o trabalho pedagógico com o cordel não deve restringir-se à identificação de rimas ou à reprodução de modelos de estrofes. É necessário considerar suas dimensões estética, discursiva, histórica e sociocultural, de modo que os estudantes

compreendam os sentidos produzidos pelos textos e reconheçam suas relações com diferentes contextos de circulação.

Essa abordagem contribui para superar perspectivas que reduzem a literatura a um recurso instrumental para o ensino de conteúdos gramaticais. O texto literário deve ser compreendido também como experiência estética, possibilidade de fruição e espaço de construção de sentidos.

2.2 Leitura, escrita e letramento literário nos anos iniciais

A aprendizagem da leitura e da escrita envolve processos que ultrapassam o domínio do sistema alfabético. Ler implica mobilizar conhecimentos linguísticos, textuais e contextuais para construir sentidos, formular hipóteses, estabelecer relações e interpretar informações. Escrever, por sua vez, exige planejamento, organização das ideias, consideração do interlocutor, adequação ao gênero e revisão do texto produzido.

Nessa perspectiva, o letramento literário pressupõe a participação dos estudantes em experiências significativas de leitura e produção de textos literários, possibilitando o contato com diferentes formas de expressão, a ampliação do repertório cultural e a construção progressiva da autonomia leitora.

Cosson (2017) destaca a importância de organizar práticas de letramento literário que aproximem o leitor da obra e favoreçam uma experiência efetiva com a literatura. No contexto dos anos iniciais, essa compreensão implica desenvolver atividades que contemplem a leitura compartilhada, a apreciação estética, a interpretação, o diálogo entre leitores e a produção de textos.

O cordel pode contribuir para esse processo por meio de situações didáticas que envolvam leitura silenciosa e oral, declamação, identificação de características composicionais, interpretação de sentidos explícitos e implícitos, reconhecimento de recursos expressivos e produção textual individual ou coletiva. A produção de cordéis, particularmente, oferece oportunidades para trabalhar o planejamento e a organização das ideias, a sequência narrativa, a construção de versos, a seleção vocabular, a elaboração de rimas e a revisão textual. Essas atividades permitem que o estudante

compreenda a escrita como processo que envolve elaboração, análise, reformulação e compartilhamento.

A experiência apresentada por Teixeira (2020), desenvolvida em turmas do 2º e do 5º ano de uma escola pública municipal, contemplou atividades de leitura, estudo das características do gênero, produção textual, criação artística por meio da xilogravura e apresentação das produções. Os registros discutidos pela autora evidenciam o interesse dos estudantes pelo gênero e identificam desafios relacionados à organização das ideias, à coesão, à sequência dos acontecimentos e à construção de rimas.

Esses aspectos reforçam a importância da mediação docente. O potencial educativo do cordel não decorre exclusivamente de suas características formais, mas da maneira como o professor organiza as situações de aprendizagem, acompanha as dificuldades e oferece intervenções que favoreçam a ampliação das competências linguísticas.

2.3 Literatura de cordel, direitos humanos e enfrentamento do trabalho infantil

A literatura de cordel apresenta possibilidades de abordagem de questões sociais por meio de narrativas que articulam experiências humanas, acontecimentos históricos e posicionamentos diante da realidade. Sua utilização em propostas pedagógicas voltadas aos direitos das crianças e dos adolescentes permite relacionar o ensino da língua portuguesa à reflexão sobre problemas sociais.

O trabalho infantil constitui uma problemática que demanda ações educativas de prevenção, conscientização e reconhecimento dos direitos fundamentais da infância. A discussão desse tema na escola requer uma abordagem cuidadosa, adequada à faixa etária e orientada pela proteção integral das crianças e dos adolescentes.

A utilização do cordel como mediador dessa discussão permite transformar informações e reflexões em produções textuais que expressem a compreensão dos estudantes sobre a temática. Por meio da leitura, do diálogo e da escrita, os alunos podem identificar situações de violação de direitos, questionar a naturalização do

trabalho infantil e reconhecer a importância da educação, do brincar, da proteção e do desenvolvimento integral.

Nessa abordagem, a produção literária não deve ser entendida apenas como exercício de escrita. Ela também pode constituir um espaço de expressão de posicionamentos, construção de argumentos e compartilhamento de conhecimentos com a comunidade escolar.

Fomentar esse tipo de gênero textual em sala de aula, articula essas dimensões ao propor atividades de leitura e interpretação de cordéis, rodas de conversa, análise de informações sobre o trabalho infantil e oficinas de escrita e revisão coletiva. É uma oportunidade para os estudantes produziram textos que expressaram suas percepções e posicionamentos sobre a problemática.

A articulação entre linguagem e direitos humanos contribui para atribuir sentido social à aprendizagem. Ao escrever para comunicar uma reflexão sobre determinada questão, o estudante mobiliza conhecimentos linguísticos e, simultaneamente, participa de uma prática de linguagem orientada para a interlocução e a construção de sentidos socialmente relevantes.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de que o ensino da Língua Portuguesa deve contemplar os usos sociais da linguagem e favorecer a participação dos estudantes em diferentes práticas discursivas. A literatura de cordel, nesse contexto, constitui uma possibilidade de integrar aprendizagem linguística, valorização cultural e formação cidadã.

3 METODOLOGIA

Este relato de experiência caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica e na análise de uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. A opção metodológica considera a natureza do objeto investigado, centrado nas possibilidades educativas da literatura de cordel e em suas contribuições para as práticas de linguagem e a formação cidadã.

A pesquisa bibliográfica tomou como referência o Trabalho de Conclusão de Curso de Teixeira (2020), intitulado *Contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, além das discussões de Marinho e Pinheiro (2017), Cosson (2017) e Souza e Passos (2018), mobilizadas para compreender as potencialidades do gênero no contexto escolar.

A experiência pedagógica foi intitulada com: *Entre rimas e direitos: o cordel como ferramenta pedagógica de combate ao trabalho infantil*, a qual apresenta uma proposta desenvolvida com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Foi consideradas as informações relativas aos objetivos da intervenção, às atividades propostas e as nuances da literatura em cordel e o tema do trabalho infantil.

A organização do relato contemplou três eixos: a) potencialidades do cordel para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade; b) articulação entre produção textual, cultura popular e reflexão sobre o trabalho infantil; e c) contribuições pedagógicas da proposta para o protagonismo estudantil e a formação cidadã.

As atividades descritas na experiência compreenderam: momentos de leitura e interpretação de cordéis, rodas de conversa, análise de informações sobre o trabalho infantil, estudo das características do gênero textual e oficinas de escrita e revisão coletiva. Tais procedimentos foram considerados em relação às possibilidades de aprendizagem da Língua Portuguesa e à construção de posicionamentos sobre a temática social abordada.

A análise possui caráter descritivo e interpretativo, buscando relacionar os elementos relatados na experiência aos fundamentos teóricos selecionados. Não foram realizadas novas intervenções, observações e reavaliação para a elaboração deste artigo. Da mesma forma, não foram utilizados dados quantitativos de desempenho, uma vez que esses indicadores não estão especificados nas informações disponíveis.

Desse modo, as interpretações apresentadas referem-se às evidências qualitativas descritas na experiência pedagógica e às contribuições discutidas na literatura consultada, não tendo a pretensão de estabelecer relações causais ou generalizar os resultados para outros contextos escolares.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O cordel como estratégia para o desenvolvimento das práticas de linguagem

A análise da experiência pedagógica indica que a utilização da literatura de cordel possibilitou organizar situações de aprendizagem que integraram leitura, interpretação, oralidade e produção textual. A articulação dessas práticas favoreceu uma abordagem do gênero que não se limitou ao reconhecimento de suas características formais, mas incluiu a construção de sentidos e a expressão de posicionamentos sobre uma problemática social.

As atividades de leitura e interpretação constituíram oportunidades para o contato com textos versificados e para a identificação de informações relacionadas à temática estudada. As rodas de conversa, por sua vez, possibilitaram o compartilhamento de compreensões e percepções, criando condições para que os estudantes participassem da discussão e relacionassem o conteúdo trabalhado a seus conhecimentos prévios.

Essas estratégias dialogam com as reflexões de Teixeira (2020), segundo as quais a literatura de cordel apresenta potencialidades para estimular a leitura, ampliar o repertório cultural e desenvolver a produção escrita nos anos iniciais. A experiência analisada também se aproxima das propostas de Marinho e Pinheiro (2017), que defendem a ampliação das oportunidades de contato dos estudantes com a literatura popular no cotidiano escolar.

Um aspecto relevante refere-se à produção textual. Ao elaborar cordéis sobre o trabalho infantil, os estudantes foram convidados a mobilizar conhecimentos acerca do gênero e a utilizá-los para comunicar ideias e posicionamentos. Essa atividade atribuiu uma finalidade social à escrita, na medida em que a produção textual esteve associada à expressão de uma compreensão sobre os direitos das crianças e dos adolescentes.

O processo de escrita e revisão coletiva também apresenta potencial para favorecer a percepção de que os textos podem ser aperfeiçoados por meio da análise de sua organização, clareza e adequação à finalidade comunicativa. Entretanto, embora o resumo da experiência registre a realização dessas atividades, não apresenta indicadores

individualizados que permitam mensurar a evolução de cada estudante em relação às competências linguísticas.

Assim, os resultados devem ser compreendidos como evidências qualitativas das possibilidades educativas da proposta, e não como comprovação quantitativa de ganhos de aprendizagem.

4.2 A produção de cordéis e a reflexão crítica sobre o trabalho infantil

A principal especificidade da experiência analisada consiste na articulação entre o ensino do gênero cordel e a discussão sobre o trabalho infantil. Essa escolha temática ampliou as possibilidades de utilização da literatura como meio de expressão, reflexão e participação social.

Conforme o resumo do trabalho, os estudantes produziram cordéis que expressaram seus conhecimentos, percepções e posicionamentos em relação à problemática. Esse resultado indica que a atividade possibilitou a utilização da produção literária para comunicar compreensões construídas ao longo da intervenção.

A produção textual, nesse contexto, assume uma função que ultrapassa o exercício formal da escrita. Os estudantes são convidados a organizar suas ideias, selecionar palavras e construir enunciados que expressem uma posição diante de uma questão social. O processo permite relacionar a aprendizagem dos recursos linguísticos à construção de sentidos e à participação em discussões sobre direitos.

É importante, contudo, distinguir a expressão de posicionamentos nos textos produzidos da comprovação de uma mudança duradoura de consciência ou comportamento. Os registros disponíveis permitem identificar a manifestação de conhecimentos e percepções sobre o tema, mas não são suficientes para demonstrar a permanência dessas aprendizagens ao longo do tempo.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência evidencia a pertinência de trabalhar temas socialmente relevantes por meio de gêneros que favoreçam a criatividade, a interlocução e a expressão dos estudantes. O cordel oferece uma linguagem

culturalmente significativa para abordar o trabalho infantil, sem desvincular a discussão social dos objetivos específicos de aprendizagem da língua portuguesa.

Essa integração pode contribuir para a formação cidadã quando o professor promove discussões fundamentadas, esclarece conceitos, acolhe as manifestações dos estudantes e assegura que a temática seja tratada de maneira adequada à infância, sem expor crianças a situações constrangedoras ou transferir para elas a responsabilidade pelo enfrentamento de violações de direitos.

4.3 Implicações pedagógicas e limites da experiência

Durante a prática pedagógica foi possível identificar algumas implicações para o planejamento de atividades com literatura de cordel nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A primeira consiste na necessidade de integrar objetivos de leitura, interpretação, oralidade e produção escrita a uma finalidade comunicativa clara. A segunda refere-se à escolha de temáticas que permitam relacionar o gênero textual às experiências culturais e sociais dos estudantes. A terceira diz respeito à importância de organizar momentos de revisão, compartilhamento e reflexão sobre os textos produzidos.

O planejamento também deve contemplar as dificuldades que podem surgir durante a escrita, especialmente no que se refere à organização das ideias, à coesão, à sequência textual, à seleção vocabular e à construção de rimas. Os registros discutidos por Teixeira (2020) demonstram que essas questões estiveram presentes nas atividades desenvolvidas com estudantes dos anos iniciais, reforçando a necessidade de intervenções pedagógicas específicas.

No caso da abordagem do trabalho infantil, é igualmente necessário assegurar que a reflexão sobre os direitos das crianças e dos adolescentes seja acompanhada de informações confiáveis e de uma mediação sensível às características da faixa etária. A literatura pode contribuir para o debate, mas não substitui o acesso a informações fundamentadas nem as ações institucionais de proteção da infância.

A mediação docente permanece indispensável para orientar a compreensão da temática, apoiar a organização textual e garantir que os objetivos linguísticos e sociais

da atividade sejam contemplados. A valorização da autonomia discente, portanto, não significa ausência de intervenção pedagógica, mas organização de condições para uma participação progressivamente mais consciente e autônoma.

Quanto aos limites, destaca-se que durante a experiência pedagógica foi necessário um planejamento interventivo, tendo em vista todas as nuances da turma, relacionadas a dificuldade de aprendizagem, dificuldade de interpretação e compreensão, estudantes com diferentes tipos de transtorno, aspectos cognitivos, comportamentais e sociais. Nesse interim é importante planejar as atividades cuidadosamente para que esses aspectos não interfiram na experiência.

Dessa maneira, pesquisas futuras poderão ampliar a investigação mediante análise sistemática das produções textuais, comparação de versões iniciais e finais dos textos, registros de participação oral e acompanhamento das aprendizagens. Esses procedimentos poderão oferecer evidências mais detalhadas sobre as contribuições do cordel para o desenvolvimento das competências linguísticas e para a compreensão dos direitos da infância.

5 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Este relato de experiência permite reconhecer a literatura de cordel como um recurso pedagógico relevante para o trabalho com leitura, escrita e oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Suas características composicionais, sua sonoridade, sua diversidade temática e sua relação com a cultura popular oferecem possibilidades para organizar situações de aprendizagem que articulem conhecimentos linguísticos, experiências estéticas e reflexão sobre a realidade social.

A discussão com as referências bibliográficas evidencia a importância de ampliar a presença desse gênero nas práticas escolares, considerando suas potencialidades para a formação de leitores e escritores e para a valorização da cultura popular. A experiência *Entre rimas e direitos: o cordel como ferramenta pedagógica de combate ao trabalho infantil* visa ampliar essa discussão ao demonstrar como a produção literária pode ser associada à abordagem de uma problemática social relevante para a formação cidadã.

Os resultados descritos indicam que os estudantes produziram cordéis nos quais expressaram conhecimentos, percepções e posicionamentos acerca do trabalho infantil. Essa produção constituiu uma oportunidade de integrar o estudo do gênero textual à reflexão sobre os direitos das crianças e dos adolescentes, favorecendo o protagonismo estudantil e a atribuição de sentido social às práticas de linguagem.

Conclui-se que a literatura de cordel pode contribuir para práticas pedagógicas contextualizadas, culturalmente significativas e comprometidas com a formação integral dos estudantes. Para isso, sua utilização deve estar associada à intencionalidade didática, à mediação docente, à diversidade de experiências de leitura e escrita e à valorização das vozes dos estudantes. Ao integrar linguagem, cultura popular e educação em direitos humanos, o cordel apresenta-se como uma possibilidade de aproximar a aprendizagem escolar das questões que atravessam a vida em sociedade, fortalecendo o compromisso da escola com a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seus direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortex, 2017.

SANTOS, Nívia Maria Rodrigues dos; SILVA, Maria Sofia Costa Souza e. **Entre rimas e direitos: o cordel como ferramenta pedagógica de combate ao trabalho infantil**. Trabalho apresentado no Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2026. Dados editoriais complementares a confirmar na publicação dos anais.

SOUZA, Luana Rafaela dos Santos de; PASSOS, Virginia de Oliveira Alves. Literatura de cordel: um recurso pedagógico. **Revista Científica da FASETE**, 2018.

TEIXEIRA, Maria Neide Alves. **Contribuição da literatura de cordel no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. Monografia (Graduação em Pedagogia) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.